

A VOZ E A VEZ DOS EXCLUÍDOS: narrativas de acadêmicos sobre o trabalho dos professores da UFMS no campo das políticas afirmativas

Telma Romilda Duarte Vaz,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
trdvaz@gmail.com

Maria Clara Santos Ricardo,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mahmccricardo@gmail.com

Felipe de Oliveira e Silva Barbosa,
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
felipe_lipe1997@hotmail.com

Daiane da Silva Secasse
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
dais_secasse@gmail.com

RESUMO

O artigo refere-se ao projeto de pesquisa “A voz e a vez dos excluídos: narrativas de acadêmicos sobre o trabalho dos professores da UFMS no campo das políticas afirmativas”, que pesquisa o trabalho do professor no contexto das políticas públicas de ações afirmativas implementadas pelo Governo Federal para as Universidades Públicas Federais. A investigação assume como pressuposto a noção de que as políticas de ações afirmativas implicam em complexas relações entre o governo federal, as universidades e parcela significativa da população excluída do acesso à universidade pública, com impactos diretos na forma como o professor conduz o trabalho docente, que por sua vez passa a ser marcado por maior complexidade e paradoxos. O objetivo da pesquisa é analisar como alunos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, vulneráveis socioeconomicamente percebem o trabalho docente nesse contexto. A pesquisa é de natureza qualitativa, utilizando-se da pesquisa narrativa como método e procedimento. As entrevistas narrativas são analisadas com aplicação do modelo de Fritz Schütze (2011). O projeto está em fase de desenvolvimento e os resultados iniciais indicam que o trabalho docente está relacionado ao sucesso acadêmico e a permanência dos estudantes vulneráveis na universidade em questão.

Palavras-chave: Vulnerabilidade; Políticas de Ações Afirmativas; Trabalho do Professor; Pesquisa Narrativa.

A Universidade Federal apresenta na atualidade uma mudança importante no perfil de seus estudantes. Especialmente a partir do Programa de Reestruturação das Universidade (REUNI), da Lei de Cotas, do Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), hoje chegam à universidade alunos que historicamente foram excluídos desse espaço. Em grande parte, esses estudantes são oriundos dos estratos sociais

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



mais vulneráveis, alunos de escola pública, negros e pardos, ribeirinhos, índios, quilombolas, comunidade LGBT*, refugiados, pessoas que congregam culturas distintas e necessidades diversas. Estudantes chegam de “outros lugares”, distantes de suas terras de origem e dos estratos sociais elitizados que historicamente dominaram os espaços das universidades públicas. (VAZ, 2018).

Esses estudantes não têm, muitas vezes, a condição mínima de sobrevivência para manterem-se na universidade, por isso precisam contar com políticas de ações afirmativas que se utilizam de ações como bolsa de estudos, moradia estudantil, auxílio-moradia, auxílio-alimentação, auxílio-creche, auxílio-saúde, etc. Muitos alunos não têm condições financeiras que lhes permitam comprar livros ou tirar cópias dos textos exigidos pelos docentes. Não é difícil ter acesso a notícias de estudantes que adoecem na universidade devido a segregação e dificuldades que sofrem para conseguir levar o curso a cabo. Estudantes em situação de vulnerabilidade social, econômica e emocional, não raro, desenvolvem doenças como depressão, cometem suicídio e/ou outros morrem por falta de cuidados básicos como saúde, alimentação e moradia adequados. Outros apenas desistem dos estudos.

O grande desafio, portanto, é pensar como conscientizar os docentes acerca da relevância de seu trabalho no campo das políticas de ações afirmativas e a necessidade de atender às exigências de um novo público, de entender as suas singularidades e especificidades respeitando seus direitos, a fim de oferecer-lhes, como diria a filósofa contemporânea Terezinha Rios (2003), um trabalho da “melhor qualidade”. Nessa perspectiva a pesquisa narrativa é utilizada como método e técnica de pesquisa, pois procura compreender a percepção dos estudantes acerca do trabalho docente enquanto uma experiência humana que se desenvolve em determinado contexto, espaço e tempo. O estudo parte do pressuposto de que em toda ação docente encontra-se uma dimensão técnica, uma dimensão política, uma dimensão estética e uma dimensão moral e ética, que, articuladas entre si, extrapolam o campo conceitual e refletem sobre o domínio do conhecimento, do alcance da criatividade e da sensibilidade do docente.

A ação docente é entendida como resultado daquilo que é próprio ao trabalho do professor em meio às diferentes dimensões do conhecimento que lhe servem de suporte e fundamento, ao mesmo tempo configura uma característica inerente do ser, fundamental para o processo reflexivo da prática que está, por sua vez, sempre ligada à subjetividade do docente e a sua capacidade de interpretar o mundo (RIOS, 2003; 2004).

Considerando o exposto, o projeto busca compreender como os estudantes vulneráveis socioeconomicamente percebem o trabalho do professor no campo das políticas de ações afirmativas em uma universidade pública federal. A pesquisa tem como perspectiva epistemológica a orientação pós-colonial por compreender que “a partir das margens ou das periferias, as estruturas de poder e de saber são mais visíveis. Daí o interesse desta perspectiva “[...] por problematizar quem produz o conhecimento, em que contexto o produz e para quem o produz” (SANTOS, 2004, p. 9).

Nesse sentido, as epistemologias do sul de Boaventura de Sousa Santos (2004) têm lugar fundamental na condução do presente estudo, compreendendo que a epistemologia ocidental dominante tem suas bases fundadas nas necessidades de dominação colonial e foram assentadas naquilo que Santos denomina de pensamento abissal.

A pesquisa narrativa será utilizada tanto na condição de método de pesquisa quanto como procedimento. Como método, sua utilização se opõe a visão dicotômica de outros métodos chamados convencionais, que tomam os sujeitos como deslocados de suas realidades e denuncia a distância entre o pesquisador e o informante. Trata-se de uma perspectiva onde a narrativa está presente no imaginário popular, indo além da estrutura linear do simples contar histórias, assumindo características e perspectivas particulares dos narradores, que por sua vez também são tocados pelas comunidades, grupos sociais e subculturas que expressam histórias, palavras e sentidos específicos de suas experiências a partir de suas realidades. A entrevista narrativa permite alcançar profundidade sobre aspectos específicos, a partir das quais emergem histórias de vida, tornando possível, como procedimento investigativo, aderir ao pensamento do sujeito sobre modos de atuação e representação em um determinado contexto (GALVÃO, 2005; CONTRERAS, 2016).

Do ponto de vista dos procedimentos, a entrevista narrativa é considerada uma técnica de coleta de dados que pode contribuir tanto para o compartilhamento de experiências quanto para a metacognição dos sujeitos, pois possibilita o conhecimento de si a partir de uma ampla reflexão sobre modos de ação (SOUSA, 2004).

Serão entrevistados acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, do Câmpus de Naviraí, dos cursos de Administração, Ciências Sociais e Pedagogia, que já tenham cursado 2 anos do curso e que tenham acessado a UFMS por meio da lei de cotas (Lei 12.7011/2012). A escolha por estudantes que já tenham percorrido 2 anos de curso se dá pela

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



experiência necessária ao estudante para refletir sobre sua história no curso. Considerando a complexidade e volume de dados que emergem da entrevista narrativa. A proposta é entrevistar, portanto, 2 acadêmicos(as) por curso. Para escolha dos entrevistados será realizado um levantamento dos estudantes na secretária acadêmica e, posteriormente, convite aos acadêmicos(as) para participar da pesquisa.

Espera-se que o estudo contribua de formas diversas: ampliando e aprofundando o conhecimento teórico sobre políticas de ações afirmativas no ensino superior e trabalho docente nesse contexto, bem como a relação entre esses dois constructos teóricos; permitindo compreender de forma mais específica e profunda como os estudantes da UFMS/CPNV percebem as políticas de ações afirmativas na universidade, suas características, alcance, resultados, problemas; proporcionar maior compreensão, do ponto de vista empírico, do papel que o professor e seu trabalho desempenham na consolidação das políticas de ações afirmativas e, conseqüentemente, na relação com os estudantes. Dessa forma, será possível oferecer maiores informações, reflexões e ainda, subsidiar ações específicas por parte da administração central, relacionadas a políticas afirmativas e sua relação com o trabalho docente.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS RCPR. **Pesquisa, Educação e Formação Humana**: nos trilhos da história. Belo Horizonte: Autentica Editora, 2010.
- CONTRERAS, José. **Relatos de experiência, em busca de un saber pedagógico**. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 14-30, jan./abr. 2016. Disponível em: < <http://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/2518>>, Acesso em: 25, set. 2016.
- GALVÃO, Cecília. **Narrativas em educação**. Ciência & Educação, Bauru, v. 11, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.sFcielo.br/pdf/ciedu/v11n2/12.pdf>, Acesso em 27, set. 2006.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- NETO, M. L. Rolim; REIS, Alberto Olavo Advincula. **Entrevistas narrativas**: um importante recurso em pesquisa qualitativa. Revista Escola de Enfermagem USP, 2014.
- SCHÜTZE, Fritz. **Pesquisa biográfica e entrevista narrativa**. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 210-222.
- SOUZA, Eliseu Clementino. **O conhecimento de si**: narrativas do itinerário escolar e

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



formação de professores. 442 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Bahia, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2004.

VAZ, Telma Romilda Duarte. **Para Além dos Nascidos em Berço Esplêndido** – narrativas docentes sobre o trabalho dos professores no campo das políticas de ações afirmativas na UFMS. (Tese de Doutorado). UNESP: Presidente Prudente, 2018. 328 p.